

CORREIO DE MELGAÇO

PROPRIETARIO
Hermenegildo José Solheiro
REDACTOR-PRINCIPAL E EDITOR
Antonio Rodrigues d'Oliveira
Redacção, administração, e tipografia
Prado — MELGAÇO

ASSINATURAS
PORTUGAL e ESPANHA: — ANO, 1\$500 réis. Semestre 750. AFRICA, RIO, 2\$000. BRASIL, moeda forte, ano, 3\$000.

PUBLICAÇÕES
Anuncios, tipo comum, linha, 40 réis. Repetição 20. Comunicados e reclamações, preços convencionais

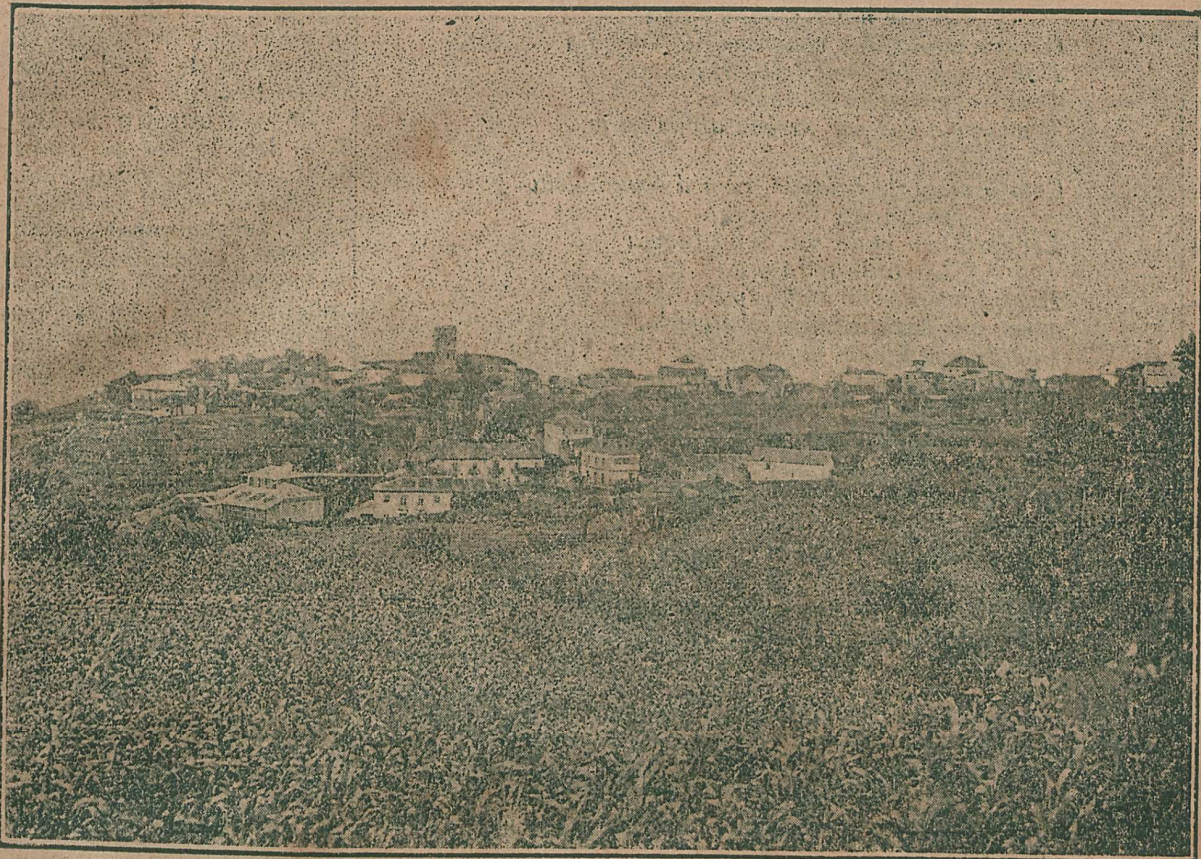
Toda a correspondência deve ser dirigida ao Proprietario deste jornal.

AVENÇADO

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANO II — Segunda feira, 9 de Junho de 1913 — N.º 53

OS NOSSOS FUNDADORES, REDACTORES E COLABORADORES



Vista geral de Melgaço

que. Em breve por todo o país alastrou o grito de revolta, que tão feliz exito teve na Peninsula, expulsando as aguias francezas — L. de Figueiredo da Guerra. — JUIZ DE DIREITO, EM CERVEIRA.

Patriotismo Melgacense

Lôgra Melgaço a honra de ser a primeira povoação do Alto Minho que arvorou a bandeira das quinas, quando ainda as hostes napoleonicas dominavam no sólo portuguez.

No dia 9 de junho de 1808, D. Antonio Maria de Mosqueira e Lima, acompanhado do Corregedor Filipe Antonio de Freitas Machado, e de alguns outros influentes melgacenses levantaram na Vila o grito de independencia fí mando para não mais se abater o pavilhão nacional no alto da velha e imponente torre de menagem.

Correu o povo entusiasmado aclamando a patria livre, e, tomando armas, jurou sustentar o feitiço á custa do seu proprio sangue.

Porque temos, pois, a consciencia de havermos cumprido integralmente com o nosso indeclinavel dever, festejamos, hoje, o nosso primeiro aniversario. festa que mais nos estimulará á pratica consecutiva e conscienciosa do programa honesto e digno, que a nós proprios tracamos.

Aos nossos estimaveis assinantes e colaboradores, que com o seu esforço auxiliaram a nossa obra, os nossos respeitosos e sinceros cumprimentos.

Antonio Rodrigues de Oliveira.

Sem assunto...



Dr. Antonio Augusto Durães

ADVOGADO

Não fui, não sou, nem talvez nunca serei jornalista. Dá-me às vezes na bolha (quem é que a não tem?) de escrever umas mal alinhavadas frases que, com uma coragem porco vulgar, confio á letra redonda para espanto de muitos e gaudío de uns tantos. Mas isso é, como já disse, só quando me dá na bolha.

Agora fui intimado com todas as formalidades legais pelo nosso rico (a valer director, para contribuir com dois ou três linguados para o numero do aniversario da nossa lamparina, na frase concisa e luminosa do meu colega Araujo, e, com franquesa, vejo-me á brocha. Escrever o quê, e sobre quê?

Não calculo os meus amáveis leitores, se acaso os tenho, a dificuldade, o tormento horrível de ver deante de mim duas tiras brancas de papel e ter a obrigação de as rabiscar, embora, para isso, empreste letras do tapajão de dois pámos!

D'que hei de eu falar? Se começo a escrever sobre os costumes da nossa sociedade, chamam-me má lingua.

Se escrevo sobre assuntos politicos, chamam-me intrujão. Se escrever sobre sciencia social ou outra qualquer coisa elevada sou magalote e assim vejo-me na dura necessidade de arranhar a cacha dos proclitos sem dali saltar a menor ideia de geito. Tem cada lembrança o nosso director? Para que diabo escolheu ele o dia 9 de junho para aniversario do jornal? Fô dia esperar um dia em que eu estivesse de bolha e então sim que eu lhe daria um artigo sério, sensato, scientifico, humorístico ou tudo junto se quizesse. Hoje, nem uma coisa nem outra.

Não sei a que attribuir isto. Dizem os grandes pensadores, tanto aqui

“Correio de Melgaço,”



Hermenegildo José Solheiro

Assinala, hoje, esta folha, o seu primeiro aniversario.

Quando a fundamos, com o auxilio desinteressado e valioso de amigos, tivemos por unico escopo, o pugnar pelos interesses, pela prosperidade desta região, sem preconceitos, sem veladas intenções.

Cremos ter cumprido o nosso dever, dotando a nossa terra com este incontestavel elemento de progresso.

Estamos convencidos que não foram baldados os esforços do «Correio», que algo fez, que, afinal, não clamou no deserto, nestes doze meses de lutas jornalisticas.

Di-lo, bem alto, a aceitação que tem tido em Portugal e no Brasil, onde conta numerosos assinantes e amigos, que lhe dão o seu franco e eloquente apoio.

Diz-nos tambem a consciencia que jámais traiu o programa que traçou em o seu primeiro numero, mesmo no meio das mais procelosas e violentas lutas.

Se, ás vezes, os seus redactores, mais acerbamente escreverem, defendendo se, ou escarpelando indecorosos processos publicos, usam dum direito sagrado que, ninguém, sinceramente pôde contestar.

As campanhas deste periodo não visam em cunhição alguma, casos intimos; são moldadas pelos seus principios da moral, da lei, da ordem e da justiça.

A estes preceitos continuará a obedecer e sobre os mesmos auspícios, proseguirá na jornada encetada, ha um ano, fortalecido pela causa dignificante que abraçou. — de ressurgimento melgacense. — sem tergiversações, implacavel, mas sem odios, contando que os seus amigos e o publico, em geral, continuem a prestigiar-lo como até agora o têm feito, dum modo encadeador, se os que no «Correio» escreverem, fossem propensos a vaidades, ou a pretenciosas exhibições.

Não nos ufanamos da nossa vitoria, cumprimos apenas um dever de patriota e de melgacense.

Hermenegildo José Solheiro.

O Nosso Aniversario



Antonio Rodrigues de Oliveira
PROFESSOR OFICIAL, EM S. PAIO

Ha precisamente um ano, que nos abalançamos a entrar, claramente, na vida jornalística, na vida da imprensa, cruel e espinhosa tarefa, para as nossas, debéis forças, terreno ingrato e cheio de abrolhos, cardo resequido e espinhoso, em que as dificuldades se amontoam, em que as más vontades ressumam de todos os lados, tentando anavalhar sempre as iniciativas que a sociologia aconselha, para a prosperidade duma região, para o progresso dum povo, para o engrandecimento de um paiz.

Abalançamo-nos a entrar na vida jornalística, scientes de que se formaria em volta de nós, uma coorte traiçoeira, que não perderia um só momento, um unico instante, em depreciar a nossa obra, porque ella seria duma sincera independencia, sabendo sempre sacudir o insulto, arredar o bajulador, desmascarar o hipocrita, cramar o cinico, louvar a honestidade, lisongear a fôlraidez, estimular os belos ideais, trabalhar incangadamente para o progresso desta terra, para o engrandecimento deste rincão, de inextinguivel e encantadora beleza.

Foi este o programa que tracamos, foi este o programa que cumprimos, será sempre o leme que guiará as nossas acções futuras, não nos deixando nunca coagir a enveredar por caminhos tortuosos, embora muitas vezes lucrativos, que momentaneamente, mesmo, nos pudessem desviar do caminho da honra, da razão, sensata e honesta, da justiça, equitativa, coerente e digna.

Teremos sido rispido, muitas vezes, teremos, mesmo, sido incontentativo, mas nunca mentimos. As nossas apreciações foram sempre revestidas do cunho da má sincera fidelidade; repugna-nos a mentira, pelo que tem de reprovavel, pelo que tem de injusto e indigno e pelo que pode ter de pernicioso e ofensivo.

Nunca atacamos quem quer que fosse, embora tivéssemos lutas encarnigadas.

Estivemos sempre na defensiva, sacudindo sempre, com diadade e altivez a luva que nos arremessavam, o que é proprio do nosso temperamento, do nosso caracter e da nossa honradez, que sempre esteve muito acima das más intenções de individuos perversos, cujo ideal foi e será sempre o depreciar aqueles que conduzem as suas acções, pelos harmonicos principios da razão da equidade e da justiça.

Nunca lisongeamos com o fim nefasto de auferir proventos que nos escaldariam a consciencia, nem ferimos com o fim perverso de mesquinhas vinganças, o que seria indecoroso e injusto, reprovavel e indigno.

As nossas referencias e apreciações, foram sempre norteadas pelo bom senso que a pratica aconselha aos que põem a sua actividade e energia ao serviço louvavel de bem servir o seu paiz e do engrandecimento da sua terra.

como modernos, que a nossa psicologia sofre a influencia de factes externos que nos reduzem a pouca coisa. Será assim?

Se é, com certeza um desses factes impressionou hoje o meu ser animico porque não sou capaz de coordenar duas ideias e de as reproduzir no papel.

O que eu sei é que só me vem à mente casos esquisitos, que não que-

ro escrever, para que a primeira minha melgacense, que depois me encontro, me não chame má lingua e outras coisas feias. E por isso, embora tenha que cair no desagrado do director e de todo o pessoal maior e menor do jornal, protesto não escrever mais uma linha, e ficar por aqui.

(Diabrete).

Profecias que não falham

Juizo do ano

1913-1914

Se virem que a profecia

Em parte é muito errônea

Desculpem, pois só Deus

E' que 'stá SUPER OMNIA.



Dr. Henrique Pinto de Albuquerque
Stokler — DELEGADO EM ALMEIDA

(Do Borda d'Agua de 1235).

Seguindo da folhinha antiga usança,

Eu vou profetisar.

Ou ler o que o destino sem tardança,

Este ano vai mostrar.

Pina que os leitores incautos se previnam

De todos os percalços, que hão de vir

E pra que os gajos todos que encansinam,

Não dêem tanta sorte, quando eu rir.

Durante o ano todo vão passar

Em grande quantidade

N'um cinema enorme, films d'art

D'imensa raridade

Com scenas muito novas, esquisitas,

Algumas serias, graves e outras frescas.

Tambem, já muitas vistas, passam fitas

Que sempre fazem rir, de tão burlescas.

O ano que começa tem que dar.

Como esse que ora finda

Assuntos de comédia, a palpitár

E crimes mais ainda.

Em barda muitos roubos e os ladrões,

Como é já praxe antiga nesta terra.

A' solta hão de ficar, (que malandrões!!!)

Mocendo aos não compadres crua guerra.

Tambem vai ser bem fertil em banzês

Na vila e cercanias.

Sopapos, bofetadas, pontapés,

Talvez todos os dias.

Palavras de riça, sempre feias,

Um sarrabulho enorme e permanente,

Que á certa vai dar poiso nas cadeias

A toda a matulagem; uma enchente!!!

Canção, contrabando em quantidade

Por essa raia acima

Entrar, é certo, vai em liberdade.

Como é costume, em rina.

Além de muita seda, montes d'isca,

Ceroulas, camizólas e gravatas,

Que a guarda nunca vê e não confisca

E coisas, muitas coisas tão baratas...

Dos novos bachareis aos mais pacatos

Talvez no Carnaval

Três bailes of-rececer vá o Pilatos

Ali no Tribunal

Em fórma, com pavana e minuete,

Servidos com grandeza e ultra finos

Armado em restaurante o gabinete

Onde éra Grand Seigneur o gordo Minos.

Correndo do Amor a gáma inteira

O Maker e o Cardoso

Por causa d'uma gorda que é padeira,

Qual deles o mais baboso

Pelos encantos d'ela, que ambos amam,

Bater-se vão em luta, assás sentida,

A murro português e ambos gramam

O não da Mariquinhas. Que corrida!!!

O Costa, o querido Costa da Finança

Por causa do Pé Cê,

Como é tipo valente e de pujança

Dirá: "Quem é Você?"

A todos quantos cultos encontrar

De noite quando ele fôr dar fundo á estrada,

Seguindo sempre em frente, de ragar,

O jovem Oliveira, ha-de chorar

Este ano outra vez

E o nosso Director, ha de gramar

Mais q'rêlas, umas três.

O Sousa, o sempre noivo apaixonado

Vai juntar muito breve os farrapinhos

Constando que é p'ro verão que toma estado,

Casando á capucha e sem padrinhos.

A malta dos pingantes toda casa,

Excepto o Antoninho,

E os solteirões ralaços fazem vasa

Fundando o Club Minho.

Faz parte o Chico Sousa, presidente;

O Cicero, secretario; tesoureiro —

O Jaime que é tambem um renitente;

Estôves, o da Fonte, arma em porteiro.

O vélo e vom Aurelio, o varateiro

Vai ver se vende a vaga

De voreador da Camvra a um vroeiro

E vai viver p'ra Vraga

O mais gentil dos consules da Turquia

Por causa do fiasco dos Balkans,

A sua negra trunfa, luzidia,

Trocar ele vai por niveas alvas cans.

Com o vicio de bridjar, vem á Assembleia

Pechote Vitoriano

Levando em cada dia uma tarefa

Durante todo o ano.

Domingos d'araujo continúa

A ser um farmacôco abalisado.

Por fim ninguem avista cá na rua

O Augusto sem trazer o filho ao lado.

Eu fico adonde estou sem dar ouvidos

Aos tolos, mas eu juro.

Que a todos os patifes e bandidos,

Darei bem forte e duro

E dos ridiculos rio nos retratos

Troçando com geitinho, com cautela,

Não vá o Demo querer que o Pilatos

Me faça responder n'alguma q'rêla.

Otsblanipneh.

ANIVERSARIO COISAS MINHAS...



Luis Solheiro — CAPITALISTA

E' vulgar festejar-se, em familia, o dia de qualquer aniversario, e para tal fim convidamos as pessoas mais intimas das nossas relações.

Completo o «Correio de Melgaço» o seu primeiro aniversario e eu como seu leitor assiduo, fiz-me convidado e reunindo-me aos seus leitores para festejar este dia, envio nestas linhas os meus saudaes.

O «Correio de Melgaço», pugnando sempre pelo progresso da região Melgacense, tornou-se o mais ardente dos propulsores de seu progresso, e é por tal motivo que nos impulsiona a escrever estas linhas, que, saudando o seu proprietario, redactores e auxiliares, na data do seu primeiro ano de existencia, fazemos votos a bem do pequeno rincão onde nascemos, que embora de longe, sempre nos lembramos com gratas recordações.

Aproveitamos esta ocasião de mais uma vez nos lembrarmos dos pobres de Melgaço, para melhor perpetuar o dia 9 de junho de 1913.

Completo, hoje, um ano de existencia o «Correio de Melgaço», venho por estas linhas, cumprimentar o seu director, almejando um futuro radio-o e brilhante ao jornal ainda em embrião, mas já tão conhecido.

Aproveito o ensejo para dizer duas palavras, sobre o jornalismo em Portugal, que melhor pôde ser estudado no manuscrito, que constitue o primeiro tomo do dicionario jornalístico português, que se encontra na Academia das Sciencias, e que ainda nao foi impreso.

O manuscrito foi enviado para a Academia pelo Ministerio do Reino, em officio de 27 de Abril de 1892, e presente a Academia em sessão de 2.ª classe, de 9 de maio seguinte.

O dicionario é dividido em sete épocas, que representam a evolução do jornalismo em Portugal.



Licio Solheiro — ACADEMICO

1.ª época. — Infancia do jornalismo português. — De 1625 a 1700, 31 de julho, falecimento do rei D. João V.

2.ª — Época pombalina. — Desde 1 de agosto de 1750, inauguração do reinado de D. José I, até 29 de novembro de 1807, partida da familia real para o Brasil.

3.ª — Dominação estrangeira. — Desde 30 de novembro

pas francezas em Lisboa, até 23 de agosto de 1820, vespera da gloriosa revolução do Porto.

4.ª — Luta entre absolutistas e constitucionais. — A 24 de agosto de 1820, dia em que se manifestou no Porto, a revolução liberal, a 23 de julho de 1833, vespera da entrada das tropas constitucionais, em Lisboa.

5.ª — Luta entre Carlistas e setembristas. — Desde 24 de julho de 1833, restabelecimento do regimen liberal, até 23 de abril de 1851, vespera do pronunciamento militar no Porto.

6.ª — Época da regeneração. — Desde 24 de abril de 1851, pronunciamento militar no Porto, a favor do marechal Duque de Saldanha, até 11 de novembro de 1861, morte do rei D. Pedro V.

7.ª — Reinado de D. Luís I. — De 12 de novembro de 1861, dia da aclamação deste soberano, — a 19 de outubro de 1889, falecimento do mesmo rei.

Este dicionario é um precioso auxiliar para o estudo de todos os partidos politicos, além de ser um valioso elemento para os annuaes da typografia lusitana.

A maior parte das obras portuguesas de valor, ficará, como esta, eternamente em manuscrito, perdendo-se assim o subsidio mais valioso para o estado do jornalismo português. 9-6-1913.

CASTRO FUHUN.

SONETO



Dr. Pedro dos Santos Gomes
ADVOCADO EM LISBOA

O' doloridos olhos descontentes,
Cujo brilho foi luz de muitos olhos
Que magna vos floriu de seus abrolhos
O' doloridos olhos inocentes!

Senhora da Tristeza, porque sentes
A dôr do mar batendo nos escolhos
E os angustiosos negros mollhos
De saudades que deixam os ausentes,

Porque esta mesma dôr que me tormenta
Se irmana á negra dôr em que tu soffres,
E porque já noss'alma anda sedenta

De pôr um termo aos prantos de saudade...

Abafa-os em teus seios como em cofres
Talvez se compre assim a flicidade.

Maio — 1913.

Pedro dos Santos Gomes.

São nossos representantes no Brasil

EM MANAUS. — O ex.º sr. Ladislau Fernandes de Barros. — Rua Lobo de Almada, n.º 5.

NO PARÁ. — O ex.º sr. Manuel José Solheiro. — Rua da Industria, chefe da firma Solheiro & C.ª

EM SANTOS. — O ex.º sr. Victor Candido Dias Solheiro. — Rua S. Leopoldo, n.º 3.

NO RIO DE JANEIRO. — O ex.º sr. José Trancoso da Silva. — Rua da



Luis Leitão

PROPHETARIO E DIRECTOR DA «REVISTA DO BEM»

Escrever

O nosso muito apreciado compatriota, frei Amador Araes, disse na pitoresca linguagem, que tão sua era:

«O que se escreve, lê e entende, ainda que, com gentil arte se componha, com suavidade se pronuncie e com delectação se leia, se ao bem viver se não sofre, e em regra de bons costumes se não converte, não é a noticia das letras outra coisa senão instrumento de nichação, vã jactancia e trabalho sem proveito.»

Mas os factos presentes parece que desmentem a formal affirmativa do modesto carmelita, visto que tanta coisa má se escreve e tantas fortunas colossais se fazem com essa ruim escrita ou pelo menos tanto dinheiro com ela se ganha por esse mundo.

E' que o honesto frade, que foi um dos maiores bispos portugueses, aludia no profundo conceito acima reproduzido, ao proveito moral, que vem a ser o unico legitimo, que os homens haviam de procurar se todos fossem dotados daqueles sentimentos puros que foram apanagio do caritativo e bondoso português — sentimentos que nós nos esforçamos por

obter no maximo grau de perfeição possível, e de que são fruto, embora pouco valioso, os escritos de que enchemos uma boa parte da imprensa provinciana.

Porque os jornais são indispensaveis ao nosso trabalho de vulgarisação moral, porque sem o concurso deles não poderiamos fazer chegar até ao conhecimento do grande publico, as belezas que, quasi tão somente por compilação, colhemos na leitura de bons livros e de excellentes revistas... estrangeiras; e porque um dos que mais gentil e amavelmente nos tem acolhido, é este mesmo onde estampamos as presentes linhas; como, finalmente o «Correio de Melgaço» tem a satisfação de comemorar neste numero o seu primeiro aniversario, nós felicitamo-lo, efusivamente, como o mais obscuro dos seus colaboradores, apeteçamos-lhe um futuro desafogado e limpo, e exoramo-lo a não desfalecer nunca na tarefa acima de, todas bela e gloriosa de concorrer quanto em si caiba, para o aperfeiçoamento moral de todos que o têm, que essa é decerto a necessidade mais urgente que o homem deve procurar levar a bom termo.

Luis Leitão.

A proposito duma queixa e dum protesto

Cá como lá...

A «Capital» de segunda-feira no seu artigo do fundo bordava varias considerações sobre as acusações que o dr. Alfredo de Magalhães fez na sua conferencia de domingo á nossa administração colonial e entre outras muitas dizia: «Urge uma solução. É mister que a sindicancia acabe. E quando tal succeder ou as acusações do Sr. Alfredo de Magalhães se comprovam e é torçoso expungir da administração publica os elementos que a corromperam, pondo tudo no são, como é dever da Republica, ou não se comprovam e então é preciso que essas acusações não possam, de novo, ser formuladas, desprestigiando o Governo e infligindo a innocentes o labeu que só pertence a culpados...»

Na rapida conclusão da sindicancia todos devem ter o maior

galhães para que ninguém possa presumir que de animo leve tenha levantado acusações gravissimas, que não podesse basear em seguras provas; o Governo e o publico que só podem ter desejo de que se faça plena justiça, quer condenando, quer ilibando, e os acusados para que se reconheça que são infundadas as culpas que lhes attribuem. *Se porventura qual-quer destas entidades, não tivesse pressa de acabar com uma situação tão desagradavel infligiria a si propria a terrivel condenação.* Porque, se não se deve calar a verdade mormente, tratando-se de assuntos de tamanha magnitude para o país, tambem não é licito acusar sem provas ou criar uma atmosfera de descredito a qualquer instituição sem se possuir a convicção da sua indignidade. Se ha criminosos castiguem-se; se os não ha é torçoso que se não possam levantar acusações tão graves sem o fundamento que as legitime.»

Os visados nessas acusações feitas pelo dr. Alfredo de Magalhães, tiveram a dignidade e

os primeiros a requerer a sindicancia a que neste momento se procede, e, estamos certos, que não consentiriam que alguém protestasse contra essa queixa, antes de se lhe verem os fundamentos, porque são individuos que têm a noção da honra e caracter, e a põem muito acima de mesquinhos interesses monetarios. Aqui, porém, succede o contrario. A uma queixa que foi dada das autoridades da comarca, responde a Camara Municipal, com um protesto hoje, celebre no rol das asneiras que tem produzido, querendo ou pretendendo influir no animo dos superiores dessas autoridades, para obstar á vinda da sindicancia, e os visados, em lugar de repelirem dignamente esse protesto que, sem cabimento, lhes veio pôr em destaque a materia de que é formado o seu espirito e as suas qualidades morais, aceitam-no

e ficam esperançados, que ele surtia o desejado efeito, para, tranquilamente, continuarem gosando as delicias de quem todo lo manda.

As considerações da «Capital» são como outras, tantas carapuças que servem na cabeça das tais autoridades, e que por serem feitas com inteiro desconhecimento do que nesta terra se passa, não podem ser acusadas de parcialidade. São além disso a expressão de todos aqueles que têm dois dedos de senso comum e uma noção de dignidade e caracter que não é medido pela craveira dos que assinaram esse protesto conscientemente, pois muitos o fizeram sem saber verdadeiramente o que faziam e esses só são culpados do crime de leviandade.

Este n.º é de 6 paginas

Expediente



O «Correio de Melgaço», em comemoração do dia 9 de Junho, não se publica no proximo domingo.

E' o primeiro suéto, após um ano ininterrupto de vida.



A falta de espaço, obriga-nos a retirar bastante original da composição.

Aos nossos correspondentes e colaboradores, pedimos desculpa.

Contra a Debilidade, recomendamos aos nossos leitores, o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa e *Contra a Tosse*, o Xarope Peitoral James, da Farmacia Pedro Franco & C.ª, da rua de Belem, 147 — Lisboa.

Excerto dum livro que, em breve, será dado á publicidade

Historias Simples

Ah! ne meprisons une femme que tombe,
Qui sait sous quel fardeau la pauvre ame succombe...
Victor Hugo.



Gervasio de Araujo —LENTE CATEDRATICO, EM S. PAULO

Quem te morreu Maria?
Vestida cor da noite.
Olhar sem alegria!...

—Perdi toda a ventura;
Não tenho quem me afoite
Na minha vida obscural...

Levou-te a morte, então,
O pai, a mãe, talvez,
Pois sei, não tens irmão?

Coitado! andas tão triste!
Na vida, a esse revés.

Por isso, minha amiga,
Bá muito, não te ouvia
Soltar uma cantiga!

Na devêsa do Amaro,
Aqueles bois, quem guia?
Agora é que eu reparo!

Ele é teu pai, Maria,
E, junto do espigueiro,
A tua mãe, quem fia!

—São eles, meu senhôr,
Que o lamento do lameiro

Quem te morreu, então?
Andas-me, aqui, sem cor,
Olhar fito no chão,

E, como quem procura,
Curvado pela dôr,
A paz da sepultura!

—Ninguém. Antes a morte...
Um maldado amor!...
Bem dura a minha sorte!
E... nada mais, senhôr.

Um benemerito

A humidade soffredora, essa humanidade que vive, em miseris...

Luis Manuel Coelho, um dos fundadores do nosso jornal, é uma dessas criaturas que tem como norma o es...

Que de alegria que ele sente, quando mãos descarnadas e trementes, se abrem, para nelas poisar o pão dum mudo...

Caridade, palavra sublime e santa a quem ele ligou a sua existencia espalhando-a pelos sitios onde a miseria tem guarda segura e franca...

Este nosso querido amigo, não limita a sua acção nobre e caritativa, simplesmente aos pobresinhos da capital, onde vive; viu-nos em vespuras de festa...

Pela parte que nos cabe, e em nome dos pobresinhos contemplados, enviamos, a tão caritativo cidadão, os protestos da nossa veneração e profundo respeito.

O «Correio de Melgaço» em homenagem ao acto filantropico do sr. Solheiro, distribuiu de futuro, no dia do seu aniversario, igual quantia pelos pobres.

ECOS E NOTICIAS

Caminho de Ferro de Valença a Melgaço

Tudo se prepara para no domingo proximo, 15, se proceder á inauguração do troço da linha entre Valença e Lapela...

No domingo passado, uma comissão de engenheiros nomeada pelo governo, saiu do Porto, logo de madrugada, em comboio especial...

A espediente, a que assistiu o sr. Figueiredo e Silva, foi feita com duas machinimas, possantes e deu os melhores resultados.

HORARIOS

Já estão a imprimir os novos horarios e embora alguns jornais já del's dássem um extrato, a parte que se refere ao...

troço a inaugurar, não veio completo, pois marcados combóios, quando são tres ascendentes e tres descendentes, a saber:

ASCENDENTES

C.º n.º 301 (correiro). — Parte de Valença ás 13,40 e chega a Lapela ás 14,12.

C.º n.º 303 (expresso). — Parte de Valença ás 17,40 e chega a Lapela ás 18,09.

C.º n.º 341 (tramway). — Parte de Valença ás 11,10 e chega a Lapela ás 11,42.

DESCENDENTES

C.º n.º 304 (expresso). — Parte de Lapela ás 12,31 e chega a Valença ás 13,05.

C.º n.º 305 (correiro). — Parte de Lapela ás 14,35 e chega a Valença ás 15,10.

C.º n.º 342 (tramway). — Parte de Lapela ás 5,15 e chega a Valença ás 5,50.

Todos estes combóios ligam em Valença, respectivamente com os n.ºs (atuai-) 1-3-41-46 e 42, combóios que no novo horario mantem essa numeração.

E' possivel que os combóios tramways sejam substituidos pelos mixtos da noite para Lapela e da madrugada para Valença.

Relação do Porto

Este tribunal superior profereu na passada terça feira, um acordão, revogando a sentença do Juiz de Direito, da comarca que julgou deserta, a apelação, que o nosso amigo e assinante, sr. Joaquim Egas Afonso, interpoz da sentença do mesmo juiz que o condenou por pretenso crime de dano.

Damos os nossos sinceros parabens, ao sr. Egas Afonso e ao nosso particular amigo, dr. Duarte, advogado na questão... e aconselhamos novamente a Camara a protestar contra a resolução da que o Tribunal, sem devida, movida só... por mesquinha vingança. Não é verdade, tio Lopes?

Sessão Camararia

Compareceram á sessão, os srs.: Teixeira, Pereira, Carneiro e Puga.

Foi recebido um offício do secretario da Comissão Distrital, enviando a deliberação que aprovou a desta camara, relativa á fixação da contribuição directa municipal, a cobrar em 1914.

Presente o balanço da tesouraria, acusou a existencia, em cofre, da quantia de 1778263 reis.

Resolveram: Intimar, para o pagamento de multas, em virtude da queixa apresentada pelo zelador da freguesia de S. Paio, Joaquina Alves, de Fontes, e Joaquina Alves, da Devésa, de S. Paio.

Confirmar os atestados de pobreza, passados pelas comissões parochiaes de Chaviães e Alvaredo, a Graciano Luis Pinto, José Joaquim Pinto e Porfirio de Carvalho.

Intimar o arrematante da limpêsa, a pagar a multa que lhe foi applicada, em virtude de nao ter cumprido com o seu dever.

Insistir no pedido de 50:000 quilos de milho, feito em 14 de dezembro, do ano findo, ao Mercado Central de Productos Agrícolas.

Autorisar diversos pagamentos.

Excursionistas

Em excursão pelo Alto-Minho, em dois magnificos automoveis, depois de terem visitado, Ponte do Lima, Barca, Arcos e Monção, estiveram nesta vila no dia 4 do corrente, os srs. dr. João Carlos...

deso de Albuquerque administrador do concelho de Barcelos, dr. Porfirio da Silva, notario, Secundino Esteves, secretario da administração do concelho. Francisco Leite, tenente de infantaria n.º 3, Eduardo Marçal, agronomo, Manuel Joaquim Moreira, proprietario, Antonio Roriz Azevedo aspirante de finanças, Antonio Cardoso de Albuquerque, guard-livros, Arthur Vaz Pereira, empregado de finanças, Domingos Esteves, jornalista e Camilo Gonçalves Ramos, cirurgião dentista, todos da vila de Barcelos. Depois de curta demora entre nós, visitaram a estancia de agnas medicinaes do Peso, retirando em seguida para Barcelos.

Questionarios

O sr. Inspector da 8.ª Divisão do Exército, enviou á autoridade administrativa, 48 questionarios para serem preenchidos, nas diversas freguesias, deste concelho, sobre os recursos em substancia, fardamento e outras informações que interessam ao serviço de administração militar, na sua preparação para a guerra. Estes questionarios têm por fim conhecer dos recursos do país para prováveis eventualidades de um conflito armado.

Orçamento

Por alvará do ex.º Governador Civil deste distrito, de 30 de maio, findo, foi aprovado o orçamento ordinario da misericórdia desta vila, para o anno economico de 1913 a 1914.

Refratarios

Nos termos do n.º 1.º do artigo 189, do Regulamento do Recrutamento Militar, foram notados refratarios, os manebos abaixo mencionados, pertencentes ao nosso concelho.

De Castro Laboreiro

Adelino Domingues, filho de Manuel Domingues e de Ana Domingues; Antonio da Ascensão Fernandes, filho de Manuel Joaquim Fernandes e de Maria Joaquina Afonso; Antonio José Alves, filho de Vicente Alves e de Maria Joaquina Gregorio.

Antonio José Rodrigues, filho de Manuel Antonio Rodrigues e de Maria Rosa Rodrigues; Antonio José Rodrigues, filho de Manuel Antonio Rodrigues e de Maria Antonia Fernandes; Domingos José Fernandes, filho de José Bento Fernandes e de Maria Domingues; Gomezindo Afonso Mira, filho de Manuel Afonso e de Elvira Mira; José Bento Alves, filho de Manuel Alves e de Margarita Domingues; José Joaquim Gonçalves, filho de Antonio José Gonçalves e de Ana Rosa Rodrigues; José Maria Domingues, filho de Antonio Domingues e de Maria Esteves; Justino Fernandes, filho de Albino Fernandes e de Isabel Esteves-falecida; Manuel Antonio Rodrigues, filho de Domingos Rodrigues e de Maria Rosa Esteves e Manuel José Esteves, filho de Francisco Manuel Esteves e de Maria Rosa Domingues.

De Chaviães

Anibal de Jesus Afonso, filho de Anibal Antonio Afonso e de Miquelina Rosa Gomes e Manuel Joaquim Domingues, filho de Casimiro José Domingues e de Maria José Esteves.

De Parada do Monte

Justino José Carvalho, filho de Francisco Carvalho e de Maria Esteves e Manuel Joaquim Esteves, filho de Joaquim Esteves e de Paulina Esteves.

De Prado

João Candido Pinto, filho de Abilio Cesar Pinto e de Joana Rosa de Amanjo.

De Ronças

Joaquim Tomás Gonçalves, filho de Adriano Gonçalves-falecido e de Maria Taboas.

De S. Paio

Camilo José Gonçalves, filho de Bento Gonçalves-falecido, e de Maria José Gonçalves; Manuel José Fernandes, filho de Manuel Antonio Fernandes e de Joaquina Rosa Vaz; Manuel Afonso, filho natural de Maria Luiza Afonso; Manuel Alcares de Magalhães, filho de José Narciso Alvares de Magalhães e de Rosa Simões-falecida; Antonio Caetano Rodrigues, filho de Lourenço Rodrigues-falecido, e de Maria dos Remedios Gonçalves e José Bento Soares, filho de José Bento Soares e de Emilia Freitas.

De Penso

Amandio Rodrigues de Azevedo, filho de José Joaquim Rodrigues de Azevedo e de Maria Luiza Bernardes.

CORRESPONDENCIAS

Castro Laboreiro, 4 6-1915.

Na freguesia de Pereira do concelho—ayuntamiento-de Entime, Espanha, realzou-se o enlace matrimonial do sr. Manuel Domingues, do logar do Ribeiro, com o sr.ª Irene Domingues, do mesmo logar.

Este casamento foi effectuado em Espanha, em virtude de os noivos serem orfãos de pai e mãe, e não terem quem lhes desse consentimento para a realização legal do acto.

Unio-os pelos laços do hime-nen o rev. Manuel Antonio Esteves, desta vila.

Que a sua luz de mel seja interminavel é o que lhes desejamos.

Em virtude da inclemencia do tempo, não se realizou a feira do dia 31, o que causou bastantes prejuizos.

Os canteiros que estavam promettedores têm soffido muito com a invernia.

No proximo dia 8 realzase a festividade em honra do S. Cristo da Oliveira, na sua capela do logar do Ribeiro.

Os mordomos têm sido incansaveis para que a festa revista o maior brilho possivel.

Teve a sua delivrance, no dia 4, dando á luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.ª Ana Maria Domingues, esposa do sr. Manuel Gonçalves, do logar dos Antões.

A neofita, a quem desejamos uma vida de venturas, recebeu o nome de Maria.

Tambem teve a sua delivrance, no mesmo dia, dando a luz uma criança do sexo masculino, sr.ª Maria Luiza Fernandes, e-puz do nosso amigo sr. Antonio Ines Córdas.

O recém-nascido recebeu o nome de Antonio. A ele um futuro risinho e prospero e a seus estremo-os pais as nossas felicitações.

Encontra-se doente, embora sem gravidade, o nosso amigo sr. Matias de Souza Lobato, inteligente professor official desta freguesia, a quem desejamos rapidas melhoras.



Houção, 3 6-1915.

A coroar o mes de maio, com mais um bracado de flores á Virgem, effectuou-se, no ultimo domingo, uma brilhante festividade...

sr.ª D. Maria Amalia Brand e Vale, D. Aldegundes Dunt Teixeira, D. Maria Domingos Ramos e D. Candida Vieira de Santos, ger tis damas desta vila. De manhã a festa na matriz com missa cantada e exposição Grande concorrencia de senhores em santa homenagem Virgem.

As 4 horas da tarde, cantos pelo grupo coral e o brilhante discurso do sr. dr. Bernardo Chozal, do qual se ouviram as mais lisongeras referencias—que sempre gratas saõ ao animo de quem, como nos sempre apreciou e admirou talento indiscutivel do orador. A igreja estava cheia, com poucas vezes acontece.

Estevão em Valença, o sr. Adolpho Pereira de Carvalho, probo e honrad comerciante, nesta vila.

Pardal.

VIDA SOCIAL

Aniversarios:

FAZEM ANOS:

Heje.—A menina Lidia de Jesus Roma de Lenos Puga.

Em 11.—A ex.ª sr.ª D. Ana Joaquina de Sousa Lobato Barreiros.

Em 12.—A ex.ª sr.ª D. Isolina Augusta Gomes Barreiros.

Em 13.—O sr. Antonio Daniel Rodrigues.

Em 14.—O jovem e inteligente estudante, Lindo-o Soheiro de Oliveira e m.elle Noémia Augusta Rodrigues.

Em 15.—A m.elle Ana Izal el Pinto Rodrigues.

Em 17.—A menina Ida Esteves.

Em 18.—ex.ª sr.ª D. Maria Esmeralda Soto Maior Castro e Silva Pinto.

Em 20.—Os srs. Joaquim Pereira e Adelino José Pereira.

Visjantes:

Vindo de Manaus, chezon, no dia 7, á sua casa dos Cabreiros, Ronças, o nosso estimavel amigo, sr. Ladi Jau Fernandes de Barros, activo e considerado comerciante, naquela praça brasileira.

Enviamos-lhe os nossos respeitaveis cumprimentos de boas-vindas.

De visita ao sr. José Maria Marques e familia, encontram-se nesta vila, ex.ª sr.ª D. Maria da Silva Abrunhosa e o sr. Antonio de Castro Peixoto, estimado tio da ex.ª sr.ª D. Aminda Marques, presada esposa daquela nosso amigo.

Encontra-se na sua casa, de S.º Paços, o nosso conterraneo, sr. Luis Manuel do Outeiro, chegado ha pouco das do Rio de Janeiro, onde é activo empregado na casa comercial, do nosso distinto amigo, sr. José Francisco da Silva.

Está no Peso, a fazer uso das milagrosas aguas, o sr. Julio Barbosa, nosso querido amigo, importante capitalista e antigo chefe da casa bancaria «Santos Sobrinho», da praça do Pará.

A sua actividade e intelligencia deve a invejavel fortuna que possui.

A sociedade Portuguesa Beneficente, com a retirada para Portugal, deste benemerito patriota, perdeu um dos seus valiosos sustentáculos.

As nossas boas-vindas de inquebrantavel amizade.

Vimos nesta vila:

De Valença.—O sr. João Luis Fernandes, digno comandante da 3.ª companhia, da guarda fiscal e o sr. Tomás José d'Almeida.

Foram:

Do Porto.—Os srs. Antonio e Jorge Rodrigues, ditos filhos do sr. Daniel José Rodrigues, importante capitalista, do Crisovad.

A Valença.—Os srs. Abel Gouvea Barreto de Lara, Francisco de Sousa Azevedo e Aurelio de Araujo Azevedo.

A Houção.—O sr. Antonio Joaquim Esteves.

Regressaram:

Do Porto.—O sr. José Augusto Ferreira e o sr. José Maria Marques, acompanhado de sua estmada esposa.

De Braga.—Onde foi submetido á junta medica, tendo baixa do serviço militar, o sr. Jesuino Cardoso, presado irmão dos srs. Manuel Francisco Caetano Cardoso, negociante, desta vila.

Partiram:

Para o Rio de Janeiro.—Os nossos presados amigos e conterraneos, srs. José Marques, de Saúde e Delfim Lourenço, de Queirão, Paderne.

Desejamos-lhes boa viagem e as maiores felicidades para um breve tempo e o prazer de os vermos entre nós.

Agradecemos as despedidas que se dignaram fazer-nos, nesta redacção.

Para Lisboa.—Acompanhado de sua estmada, uma m.elle Casimira Lara, o sr. Abel Gouvea Barreto de...

NECROLOGIA

Julio Cesar Gonçalves da Mota

Mais uma vez a Parca, proseguindo incessante e impiedosamente na sua obra de terrível destruição, arrebatou, indômita e feroz, em suas garras, negras, cruéis e aduncas, para as regiões d'além campa, este nosso amigo, a sinceridade personificada, a honradez inconcussa, e que ainda ha dias, aparentemente robusto e sadio, nos dava a honra do seu convívio lial e desinteressado.

Julio Mota, esse infeliz, traiçoeiramente roubado aos carinhos affectivos de sua extensa familia, durante a sua peregrinação de 25 anos, por este vale de mi-erias, pelo seu caracter e lhaneza de trato, conquistou a simpatia de todos que com ele conviviam.

Não tinha aspirações egoistas, nem vaidades imbecis, como é proprio da maioria dos rapazes da sua idade. Era um bom, um sincero amigo, um companheiro fiel e dedicado.

E pensarmos, nós, que Julio Mota, ainda ha um mês, com aquella sinceridade que lhe era peculiar, e de sorriso de infinito prazer a bailar-lhe nos labios, nos anunciava o seu proximo enlace!!

Quanto é rapida e transitoria, a lacrimosa peregrinação terrestre!

Como se nos confrange a alma ao vermos que um amigo que ainda ontem nos acompanhava, desceu, rígido e inerte, como se de marmore fosse, ás insondáveis regiões da campa, á profunda e pesada sombra dos ciprestes!

Ao amigo, a quem nos não foi dado o desfolhar-lhe petalas de brancas e inocentes flores, sobre a corôa do seu noivado, fomos desfilar goivos de saudade infundida sobre a gelida lousa do seu tumulo, verter as lagrimas provenientes da perda d'um dedicado amigo.

A sua ex.^{ma} familia, ora envolta nos crepes do luto e da saudade enviamos a sincera expressao do noso pesar.

Os responses por alma do deslitoso Julio, verificaram-se na capella do hospital de Santa Maria, da cidade do Porto, onde fal ceu.

Foram resados pelo rev. Antonio Ferreira Paulino, acolitado por outro eclesiastico, rodeado dos internados do Asilo Profissional do Terço e de numerosa e selecta assistencia.

A chave do feretro, que se achava coberto de bouquets, de flores naturais, oferecidas pelas pessoas amigas do falecido e de sua ex.^{ma} familia, foi entregue ao padrinho do finado, sr. Julio de Moura Monteiro.

A's azas do caixão seguraram os snrs.:

Conde de Leça, Felisberto de Moura Monteiro, Eduardo da Rocha Leite, Carlos Henrique da Silva Sousa, Carlos Leite Vieira e Hermenegildo José Solheiro.

Finda a cerimonia, foi o feretro trasladado para jazigo de familia, no cemiterio privalivo da Ordem do Carmo.

A capella achava-se decorada de luto pela casa do conceituado armador sr. Alberto Pereira.

Assuntos agricolas

Com 93,99 o/o de pureza garantida por analise official Para fornecimento immediato Qualidade inexcitivel.

Os snrs. Viticultores não devem fazer as suas compras sem nos consultarem sobre os preços que actualmente podemos fazer nas melhores condições do mercado, sendo o no-so Sulfato de Cobre da melhor origem e de fabrico superior, com o máximo de pureza, isto é, 98,99 o/o. ponto este indispensavel a que é preciso atender para que a acção da Calda seja eficaz no tratamento das plantas.

Chamamos tambem a atenção dos lavradores para que não demorem a applicação a Calda nas suas vinhas, pois que a irregularidade de temperatura e de humidade que ultimamente se tem f'ito sentir, muito contribue para que a doença facilmente apareça e accentue os seus estragos.

Ora, para que os tratamentos em que se emprega o Sulfato possam ser completamente eficazes, não basta empregar o Sulfato de Cobre, mas forçoso se torna necessario que o sulfato empregado reúna as qualidades inerentes a um produto de boa procedencia, de bom fabrico, de maxima pureza e, portanto, de seguro éxito.

Não satisfazendo o Sulfato a estas condições, já a Calda que se prepara não pode produzir o mesmo efeito como uma outra que seja feita com um produto superior.

Portanto, tudo têm a lucrar os Viticultores em não deixarem de empregar o nosso Sulfato de Cobre, de qualidade inexcitivel, e unico que exerce inteira acção contra o mildio.

Os lavradores que preferem a Calda Bordaleza já preparada, devem empregar a da marca Shloesing, a mais pratica, a mais eficaz e absolutamente segura e de excelentes resultados.

E' igualmente da máxima conveniencia empregar um Enxofre bom no ataque do Oidio.

Pecam-nos preços para os Enxofres excellentes que temos em depósito.

O. HEROLD & C.^o

Lisboa, Porto, Pampilhosa, Beira, Faro, Santarem, Evora, B. ja.

Grandes Armazens de bacalhau e azeite

— DE —

Marcelino Ilidio Pereira & Irmão

Fornecedores dos Hospitais de Lisboa, Escola Academica e Casa Pia.

12, R. do Largo do Corpo Santo

LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Fundada em 1877

LISBOA

CAPITAL 1.200.000\$000 RS.

FUNDO DE RESERVA 235.000\$000 RS.

Séde no seu predio

— Rua do Commercio, 56 —

Effectua seguros terrestres, maritimos e agricolas.

Correspondentes nas principais povoações de Portugal, ilhas e ultramar.

Agente em Melgaço

OFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

— DE —

João Batista Reis

FUNDADA EM 1830

Rua da Calçada — MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetilene * — *

O triunfante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os sistemas até hoje conhecidos * — * Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia * — * Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commercias e de vilas * — * Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do país e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto * — *

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metais como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

Armazens Centrais

Casa estabelecida em 1874. Especialidade em todos os artigos de lã, seda, linho e algodão, para fatos de homens e crianças. Casimiras e flanelas desde 700 réis a 7\$00; coletes de fantasia, linhos ingleses e nacionaes. Atelier superiormente dirigido. Fatos completos desde 9:000 a 27:000 réis.

— DE —

Enviem-se amostras e forneçam-se indicações para a execução de qualquer peça de vestuario.

— DE —

DIRECCÃO — J. Lopes Martins.

Rua de Sá da Bandeira, 126

PORTO

Portugal Previdente

Companhia de Seguros

Capital Rs. 1.000.000\$000

Seguros de vida

(de todas as combinações)

Seguros contra fogo.

Seguros maritimos.

Seguros de cristais.

Seguros contra roubos.

Seguros agr. vivas.

Seguros postaes.

Agencias em todo o país e colonias

SEDE

LISBOA — Rua do Alecrim, 10

DELEGAÇÃO NO PORTO

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E FERRAGENS DE FRANCISCO PIRES MELGAÇO

Neste creditado e antigo estabelecimento, encontram-se á venda todos os generos de mercearia e mittedas, ferro de todas as dimensões, cabedacs e todos os artigos concernentes á arte de tamanqueiro e sapateiro. Sulfato e enxofre de superior qualidade.

PREÇOS MODICOS

Aguas de Melgaço

GRANDE HOTEL RANHADA

Está aberto até outubro

Tem garage, correio, telegrapho e capella.

Endereço telegraphico:

RANHADA — PEZO

TOMAZ JOSÉ DE ALMEIDA

COM

Estabelecimento de calçado por medida

PARA

Homens, senhoras e crianças

Encarrega-se de todos os trabalhos relativos á sua arte, bem como de concertos, garantindo o melhor acabamento e qualidade da materia prima. Especialidade em calçado de BORRACHA

20, RUA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, 22

— VALENÇA —

AGUAS DE MELGAÇO

NOVO HOTEL QUINTA DO PEZO

Abre a 15 de maio. E' o mais proximo da nascente, o mais confortavel e o de maior capacidade.

Ha capella, correio, telegrapho, garage e parque.

Este hotel acaba de ser completamente reformado.

End. tel. — FIGUEIROA — PEZO.

Os proprietarios,
Figueiroa & Ribas.

VINHO DE PEPTO-KOLA Arsenical

Formula do Ex.^{mo} Snr. Dr. Andrade e Silva

PREPARADO PELO FARMACEUTICO Bento Gomes

Tonico estimulante das funções digestivas, poderoso fortificante, regulador do coração, dando ottimos resultados no tratamento das anemias, nas pre-tuberculosas e em todas as doenças em que é preciso restaurar o organismo.

Modo de usar: Na falta de indicação medica toma-se uma colher das de sopa no fim de cada refeição.

Deposito geral: FARMACIA DA CRUZ

Rua da Costa Cabral, 1074 — PORTO

Vende-se em todas as farmacias

Aguas mineraes de Melgaço

HOTEL ALTO MINHO

Situado proximo da nascente, habitações confortaveis, bom serviço e preços módicos.


Abre em 15 de maio e toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario

Pulverisadores. Figaro e Vermorel, tem grande deposito a Loja Nova, assim como sulfato de cobre

VERO NOTRITO DE CARNE

Muito útil na cura de escorbuto de todas as doenças quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado no *London and York*, especialmente em Portugal e pelas partes de constituição fraca, e que tem a pele e os membros de oiro nas exposições Internaciaes de Lisboa e universal de Paris. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições Internaciaes de Lisboa e universal de Paris. Foi premiado com as medalhas de oiro nas exposições Internaciaes de Lisboa e universal de Paris. Foi premiado com as medalhas de oiro nas exposições Internaciaes de Lisboa e universal de Paris.

Deposito Geral — Pharmacia France, Filhos.



Loja Nova

—DE—

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Estabelecimento de mercaria e fazendas

—MELGAÇO—

N'esta antiga e acreditada casa, encontra o respeitavel publico e seus numerosos freguezes um completo e magnifico sortido em generos de mercaria, fazendas e miudezas a preços exceccionalmente baratos.

Grande variedade em chapéus e bonets.

Calçado em diversos tamanhos e qualidades, para homens, senhoras e crianças.

Variado sortido em guarda-sois.

Camas de ferro, colchões, lavatorios, mobílias, cozinhas de ferro e diversos utensilios que, por contrato especial, vendem pelo preço do catalogo da fabrica.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO é o sistema adotado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

Sapataria da Moda

DE João Luis Araujo

Casa premiada na Exposição do Rio de Janeiro **PRAIA DE ANCORA**

Nesta officina executa-se todo o calçado, em gros e on de luxo, para senhoras, homens, ou crianças, por preços modicos.

Trabalho, de optimo, acabamento, em chevreaux, polimento, stat calf etc., em todas as cores e sob os modulos mais modernos.

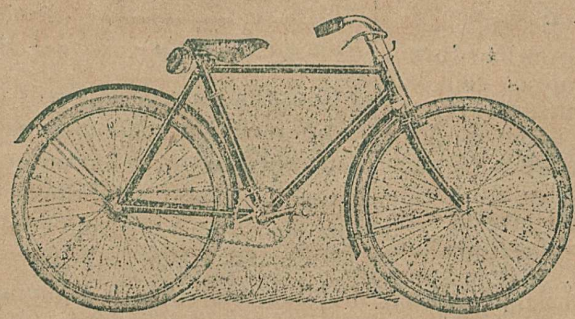
Vendem-se graxas, pomadas, e todos os artigos relativos á industria de calçado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos á «Sapataria da Moda» — PRAIA DE ANCORA. — Não podendo vir tirar medidas, mandem um par que esteja bem e garante se a perfeição.

PEUGEOT

A SEMPRE VICTORIOSA



Mais um Triunfo da PEUGEOT Corridas de VALENÇIANA e de CAMINHA-VIANA em 15-12-91.

PEUGEOT A sempre vencedora.

Como nas penultimas corridas Porto-Lisboa, circuito de Ponte do Lima de 24 de novembro passado a bicicleta PEUGEOT sai sempre vencedora. Na corrida de domingo, 15 de dezembro, Domingos Reguengo ganha o 2.º premio montado em PEUGEOT. Antonio Correia, ganha o 4.º premio montado em PEUGEOT.

No mesmo dia CAMINHA-VIANA

Joaquim Araujo ganha o 1.º premio montado em PEUGEOT. José Costa ganha o 3.º premio montado em PEUGEOT.

PEUGEOT é a RAINHA DO MUNDO INTEIRO, que em luta com bicicletas do MESMO ANO DAMENTO como ALCAÏO, ADLER, ORAITH, etc. etc. PEUGEOT causou ruído e successo e demonstrou duma forma exuberante as inagutaveis qualidades de ser incontestavelmente de reputação mundial.

Os reis do pedal de todo o mundo não querem outra

Porque é SOLIDA, porque é ELEGANTE, porque é mais RESISTENTE, porque é mais LUXUOSA, porque é mais PERFILTA, porque é mais SILENCIOSA, porque é a que desliza MELHOR e porque é garantida por 2 ANOS.

É indiscutivelmente a melhor bicicleta do mundo inteiro, como atestam as brilhantes vitórias alcançadas. Preferia a qualquer outra, se quereis verificar por experiencia a veracidade que afirmamos.

Unicos representantes em todo o districto e Espozende

ANTONIO SÁ DIAS & C.ª

Acessorios e concertos a preços que nenhuma casa pode competir. Pessoal habilitado para todos os concertos, tanto em bicicletas, como motos, de qualquer marca, automoveis, gramofones e qualquer serviço de torno, eixos, caixas, etc. etc.

Grandes descontos aos revendedores

Motos Peugeot F. N.

Reve Premier N. S. U.

Praça do Principe — VIANA DO CASTELO

SAPATARIA MELGACENCE

DE

Abel Martins Rodrigues

Praça do Comercio --- MELGAÇO

N'esta bem montada officina, executam-se com perfeição e solidez, todos os trabalhos, em calçado, para homens, senhoras e crianças, e bem assim concertos em qualquer obra.

Tem á venda um variado sortido de fastenets, fivelas, fitas de seda para calçado de senhora, cordões de todas as cores, e pomadas alemãs e americanas.

Ha a maxima seriedade e prontidão. Se queren andar bem calçados e com economia, vizitem a Sapataria Melgacense.

Ourivesaria e Relojoaria

DE Constantino da Cunha Soto-Maior

Praça de Deu-la-deu -- MONÇÃO

Em todas as feiras 9 e 24 está á disposição da sua numerosa freguesia na Praça da Republica — Melgaço.

Alves & Perilhe

Portela de Chaviães --- MELGAÇO

Grande fabrica de sacudidores, va-soiras, espanalores e coichões de Rafia, incomparavel vegetal que em suas variadas applicações dá otimos resultados.

Em espanadores e sacudidores o tempo difficilmente a estraga. Ao contrario torna-se mais macia e flexivel. A sua firmeza e suavidade evitam as arranhaduras nos vernizes mais delicados. Aos moveis não causam o menor dano e oferece mais garantido que as de penas e sedas, que com facilidade se desfazem ao contacto da polilha.

As vassoiras de Rafia limpam perfeitamente, de cada varridela, uma superficie de 1,™ por 0,™30 de largo. É a vassoira ideal e igienica que varre muito e bem e nao levanta pó que é o condutor de inumeros microbios.

Os colchões de Rafia são admiravelmente bem acabados com pano reclame e forte, com bordões pelos dois lados e cheios com os apartamentos dos espanadores.

Executam encomendas para o Paiz e Estrangeiro. Os revendedores tem descontos especiais.

DEPOSITO DE TELHA MARSELHA

NOS ARMAZENS

DE

JOAQUIM JOSÉ BARBEITOS

MONÇÃO --- VALINHA

O Seguro Popular

Permite a todos que trabalham constituir, mediante um premio semanal, de 100 a 500 reis, um capital de 100.000 a 500.000 reis. ***** Os segurados ficam interessados em 50 por cento dos lucros ***** Não tem exame medico ***** Admittem-se agentes onde os nao haja e remetem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000.000\$000 reis
SEDE - Rua do Alcaerim, 10 - LISBOA

